brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v6i9.248

SIMPÓSIO SOBRE VACINAÇÃO NO ATUAL CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ludmila Belo Ramos da Silva (1) ; ORCID ID 0000-0002-7744-8706, Amanda Tavares de Arruda (1); ORCID ID 0000-0002-1237-6406, Ana Sofia Carvalho Fonseca e Albuquerque (1) ; ORCID ID 0000-0002-5304-2947, Ana Vitória Hirt Ribeiro (1) ; ORCID ID 0000-0002-3109-990X, Giovana Arcuri Cavalcanti (1) ; ORCID ID 0000-0001-8566-4380, Matheus Lemes Gondin de Oliveira (1) ; ORCID ID 0000-0002-5115-3934, Thamires da Silva Sampaio Medrado (1); ORCID ID 0000-0003-3260-4936, Vitória Maria Sales Rocha (1) ; ORCID ID 0000-0002-3588-7583, Ana Maria Medeiros de Ataides (2) ; ORCID ID 0000-0002-2896-4421

FILIAÇÃO

(1) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas, Estudante de Medicina.

(2) Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas. Professora Assistente do Instituto de Ciências Biológicas da UPE.

AUTOR CORRESPONDENTE

Ludmila Belo Ramos da Silva; ludmilabelo180@gmail.com; Rua José Pedro da Silva, 56, CEP: 55800-000; Universidade de Pernambuco, campus Santo Amaro, Faculdade de Ciências Médicas .

MENSAGENS-CHAVE

Há desinformação acerca do funcionamento e da eficácia das vacinas, principalmente no cenário da pandemia de Covid-19.

O público apresenta indagações acerca da vacinação e deseja compreender os mecanismos, a eficiência e a importância das vacinas.

Ampliar a discussão e incentivar a propagação de conhecimento sobre o processo de imunização.

Oferecer informações confiáveis a respeito da vacinação a fim de educar e combater pensamentos anti-vacina.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No cenário da pandemia de Covid-19, o Brasil chegou à segunda posição do ranking de mortes por infecção pelo novo coronavírus. Apesar do avanço da vacinação no país, a propagação de notícias falsas sobre o funcionamento e eficácia das vacinas evidenciou a necessidade de educar a população, sobretudo os estudantes das áreas de saúde, a respeito desses imunizantes. Dessa forma, este relato objetiva descrever as experiências desse evento e estimular a realização de outros que abordem a mesma temática. **RELATO:** A atividade "I Simpósio de Vacinação da IFMSA Brazil UPE" foi idealizada durante uma Reunião de Planejamento de Atividades, onde ocorreu a seleção de seus oito (8) coordenadores. As inscrições foram realizadas pela plataforma Even3, e a divulgação se deu por meio de publicações no Instagram e WhatsApp. O evento ocorreu de forma online, com transmissão pelo Youtube, em quatro (4) encontros entre os dias 22 e 30 de março de 2021. As palestras foram conduzidas por dois médicos e uma enfermeira, sendo o último encontro uma mesa redonda com os dois primeiros. **DISCUSSÃO:** Foi identificada grande satisfação do público com o conhecimento adquirido no evento, a partir da abordagem ampla, dinâmica e de fácil entendimento dos palestrantes. Destaca-se o contentamento dos participantes com a oportunidade de compreender os mecanismos, a eficiência e a importância das vacinas para o Covid-19 no enfrentamento da pandemia atual. **CONCLUSÃO:** O evento ampliou os conhecimentos dos participantes sobre a vacinação, desmistificando preconcepções com informações confiáveis. Os participantes relataram preparo para promover educação em saúde em suas comunidades, condição essencial no contexto da pandemia. Dessa forma, destaca-se a importância da promoção de outras atividades com propostas semelhantes, de modo a reiterar informações sobre como a imunização pode prevenir e a erradicar doenças.

PALAVRAS-CHAVE: *Vacinação; Saúde Pública; Imunização; Educação em Saúde.*

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the context of the ongoing Covid-19 pandemic, Brazil has reached the second highest death toll due to the infection by the new coronavirus. Despite the advance of vaccination in the country, a spread of fake news about the functioning and success of vaccines has put in evidence the need to educate the population, especially students in the health areas, about these immunization agents. Therefore, this report aims to describe the experiences of this event and encourage the realization of others that approach the same theme. **EXPERIENCE REPORT**: The activity "I IFMSA Brazil UPE Immunization Symposium" was conceived during an Activity Planning Meeting, where its eight (8) coordinators were selected. Entries were made through the Even3 platform, and the dissemination occurred through publications on Instagram and WhatsApp. The event took place online, via YouTube broadcasts, in four (4) meetings between March 22 and 30, 2021. The lectures were conducted by two doctors and a nurse, and the last meeting was a round table with the two first. **DISCUSSION**: The public identified great satisfaction with the knowledge acquired at the event, based on the broad, dynamic and easy-to-understand approach of the speakers. The participants' satisfaction with the opportunity to understand the mechanisms, efficiency and importance of Covid-19 vaccines in facing the current pandemic stands out. **CONCLUSION**: The event expanded the participants' knowledge about the vaccination process and demystified preconceptions with reliable information. Participants reported being prepared to promote health education in their communities, which is an essential condition in the context of the pandemic. Thus, the importance of promoting other activities with similar proposals is emphasized in order to reiterate information about how immunization can prevent and eradicate diseases.

KEYWORDS: *Vaccination; Public Health; Immunization; Health Education.*

INTRODUÇÃO

No cenário de pandemia, o Brasil chegou a ocupar, em junho de 2021, a segunda posição no ranking mundial de mortes, mais de 569 mil, decorrentes da infecção por COVID-19, com o número de óbitos diários maior até do que de continentes como Europa, África e América do Norte[1]. Apesar do avanço da vacinação em todo o país, com 54,25% da população imunizada com pelo menos uma dose até agosto do mesmo ano, a média móvel de 860 mortes diárias ainda é preocupante[2]. Essa preocupação é ainda maior devido à propagação de notícias falsas a respeito do funcionamento e da eficácia das vacinas, problema mundial que persiste desde pelo menos a década de 90, quando o médico Andrew Wakefield proporcionou a criação do movimento antivacina ao relacionar o autismo à vacina da tríplice viral. Tal movimento, três décadas depois, prejudicou a campanha vacinal de sarampo, caxumba e rubéola nos Estados Unidos[3] - mesmo após a condenação do médico - e, atualmente, gera resistência de alguns cidadãos em relação à imunização artificial ativa contra o SARS-CoV-28 em todo o mundo, inclusive no Brasil. Além disso, pode-se perceber que há a existência do outro extremo, de indivíduos que acreditam que a vacina contra o COVID-19 protege totalmente contra o vírus e que impede a propagação dele, negligenciando outros cuidados como o uso de máscaras e o distanciamento social, o que contribui para a alta de casos no país.

Diante desse contexto de desinformação, evidencia-se a necessidade de educar a população a respeito das vacinas, sobretudo os estudantes e profissionais da saúde, que devem entender como ocorre a resposta do organismo mediante a vacinação, assim como a diferença entre as variedades de vacina e a atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) nas campanhas de vacinação. Além disso, é imprescindível o conhecimento de que a imunização é um processo coletivo que depende de uma visão holística por parte dos profissionais. Tanto eles, quanto os estudantes da área de saúde devem ter o conhecimento de que há desafios que devem ser enfrentados de maneira humanizada e inclusiva nesse processo, visto que ainda há populações vulneráveis que necessitam de uma estratégia diferenciada durante as campanhas de vacinação.

A partir disso, houve a criação do "I Simpósio de Vacinação da IFMSA Brazil UPE", que veio para proporcionar um espaço de troca de conhecimentos a respeito das nuances da vacinação, sempre relacionando ao COVID-19 por meio de palestras e de uma mesa redonda com profissionais da área. O objetivo deste relato, portanto, é descrever as experiências vivenciadas durante os debates do simpósio online, estimulando a realização de mais eventos com a temática de vacinação.

RELATO

A atividade foi idealizada durante as reuniões iniciais de organização, em que a coordenação, composta por oito estudantes de medicina, decidiu que a atividade seria organizada por meio de um evento online. Para atingir o maior número possível de pessoas interessadas no assunto, as informações e artes foram divulgadas no Instagram da organização e entre grupos do Whatsapp associadas a elementos visuais que cativassem a atenção do público. A inscrição no Simpósio foi realizada pelo site Even3 e aberta para o público, não ficando restrita a estudantes e profissionais de saúde, possibilitando, assim, informações a qualquer interessado em aprender mais sobre o assunto.

O Simpósio ocorreu em quatro dias, (22 e 23/03, 29 e 30/03), das 19:00h às 21:00h. A plataforma utilizada para a transmissão ao vivo foi o YouTube. No primeiro dia foi realizada a palestra intitulada "Destrinchando a vacina: origem, como age e impactos" tendo como convidada a professora, médica e doutora em Medicina Tropical, Analíria Moraes Pimentel. No segundo dia, houve a palestra do médico, professor, mestre em Ginecologia e doutor em Planejamento Familiar, Aurélio Molina da Costa com o tema "Os desafios da cobertura vacinal". O terceiro dia contou com a presença da enfermeira, professora e doutora em Enfermagem e Promoção da Saúde, Ana Catarina de Melo Araújo falando sobre "O SUS e as campanhas de vacinação". O quarto e último dia teve

como dinâmica uma mesa redonda, no qual os palestrantes dos dois primeiros dias (Dra Analíria Pimentel e Dr Aurélio Molina) debateram sobre o tema "As vacinas nas redes: desmistificando a vacinação". A participação do público e o seu envolvimento com a temática apresentada no simpósio foi bastante positiva, uma vez que enviaram dúvidas diversificadas pelo chat do Youtube, e adquiriram conhecimento para as futuras gerações pós-Covid19, bem como reflexões acerca da pandemia em que atualmente vivemos.

Figura 1 Arte de divulgação do Simpósio no Instagram



Fonte própria

Figura 2 Arte de divulgação do cronograma do Simpósio no Instagram.



Fonte própria

RESULTADOS

O "I Simpósio de Vacinação da IFMSA Brazil UPE" foi desenvolvido com o objetivo de sanar as dúvidas com relação à vacinação e apresentar, de forma didática e interativa, os aspectos mais diversos que concernem esse tema. Posto isto, o evento buscou esclarecer os participantes, estudantes e profissionais da saúde, bem como a população em geral, a importância da vacinação, o histórico das vacinas, o Programa Nacional de Imunizações, as dificuldades da cobertura vacinal no Brasil e desmistificar conceitos sobre as vacinas, que estão cada vez mais presentes no contexto do brasileiro, principalmente nos meios midiáticos. O Simpósio, organizado em 4 dias, recebeu um número expressivo de participantes, 244 inscritos, assim distribuídos: na categoria de estudantes de graduação foram 212 inscritos, 20 profissionais da saúde, 3 palestrantes e outros 9 do público em geral. A atividade teve êxito em propagar os conhecimentos sobre vacinação, fato evidenciado pela interação dos inscritos na plataforma online, por meio de perguntas, relatos e comentários. Destacam-se os comentários dos participantes que ressaltam as abordagens dos palestrantes, consideradas pelo público amplas, de fácil entendimento e dinâmicas. Além disso, a fim de fortalecer a validade interna do simpósio e tornar a análise do sucesso do evento mais objetiva, foi realizada uma avaliação de impacto que abordou os eixos temáticos discutidos pelos palestrantes e o resultado foi bastante positivo.

Criado em 1973, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) se tornou uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública, com conquistas importantes como a certificação de área livre da circulação do poliovírus selvagem e a eliminação da circulação do vírus da rubéola. Devido a importância desse programa, durante o simpósio foi explicitado como se dá sua coordenação, sendo administrada pelo Ministério da Saúde de forma compartilhada com as secretarias de saúde estaduais e municipais[4].

A manutenção adequada das coberturas vacinais esbarra na complexidade do PNI e tem se tornado um obstáculo para o sucesso do programa, além disso, fatores operacionais como por exemplo os horários restritos de funcionamento das unidades de saúde e o sub-registro das doses aplicadas no SI-PNI dificultam o acesso aos imunobiológicos e o monitoramento das metas de vacinação[5]. Outro fator que obstaculiza a imunização é que a medida que as pessoas não convivem mais com as mortes e incapacidades causadas outrora pelas doenças imunopreveníveis, passam a não mais perceber o risco que estas doenças representam tanto para a sua saúde quanto para a saúde da comunidade. Também vale lembrar que os movimentos antivacina estão cada vez mais frequentes e persuasivos, divulgando informações sem base científica sobre os riscos das vacinas[6].

O conhecimento com relação às vacinas para o COVID-19, assunto em grande destaque nas mídias e na sociedade atualmente, foi muito citado pelos participantes, que tiveram a oportunidade de compreender seus mecanismos, eficiência e importância para o enfrentamento da pandemia atual. O quarto dia do Simpósio que abordou o tema "A Vacina nas Redes: desmistificando a vacinação" contou com a participação dos dois primeiros palestrantes dos dias anteriores e buscou, através de indagações do público, educar sobre os movimentos antivacina e oferecer informações concretas para instruir todos aqueles que relutam em se imunizar nesse período.

Ao longo do quarto dia da ação, conceitos importantes como eficácia e efetividade foram abordados. Uma vacina candidata contra o SARS-CoV-2 pode atuar contra a infecção, doença ou transmissão, e uma vacina capaz de reduzir qualquer um desses elementos pode contribuir para o controle da doença. No entanto, a eficácia da vacina nem sempre prediz sua efetividade, ou seja, a proteção atribuível a uma vacina administrada de forma não aleatória em condições de campo difere quando essa medida de prevenção é colocada à prova em um conjunto diverso de pessoas, em suas mais adversas condições. Por exemplo, a efetividade das vacinas de rotavírus em crianças em ambientes de baixa e média renda foi menor do que a eficácia observada em crianças em países de alta renda[7].

Segundo artigo do New England Journal of Medicine, a perspectiva futura em relação à vacinação está relacionada a como agir para que haja sua valorização[8]. No contexto atual, em que o andamento da vacinação de covid-19 se vê de encontro ao crescimento do movimento antivacina e da disseminação de informações falsas, a realização de ações e atividades que debatam sobre sua importância e seus benefícios tanto individuais quanto coletivos, torna-se cada vez mais necessário. É de suma importância que o conhecimento seja transmitido de maneira direta e completa, sem fragmentar as informações, tornando-o mais acessível ao público geral, que é a principal população que visamos atingir quando tratamos desse tema. Dessa forma, além de levar ao público estatísticas, explicações sobre o funcionamento dos imunizantes e principalmente experiências pessoais de sucesso, acarreta um aumento da credibilidade sobre os impactos positivos da vacinação.

O Movimento Vacina Brasil incentiva a população sobre a importância da vacinação a partir de estratégias como divulgação nas mídias tradicionais e eletrônicas, busca ativa de não vacinados nas populações-alvo, parcerias com escolas e universidades, ampliação dos horários de funcionamento dos postos de vacinação, mobilização da sociedade civil e colaboração das sociedades científicas em parceria com as três instâncias de gestão e o estabelecimento de parcerias intra e intersetoriais[9,10]. Assim como o Movimento Vacina Brasil, o simpósio utilizou a comunicação como forma de ampliar o acesso às informações baseadas em evidências, especialmente sobre os benefícios da vacinação.

Embora o evento tenha tido um bom alcance, com 244 inscritos, o fator online atrapalha a verificação de quantas pessoas estavam acompanhando as palestras. Enquanto o online traz vantagens de maior flexibilidade tanto para os palestrantes quanto para os ouvintes, a comissão organizadora fica à mercê de confiar apenas no número de visualizações mostrado na plataforma Youtube, sem haver a real confirmação da quantidade de pessoas que realmente estão participando em todos os momentos, bem como a proporção de pessoas inscritas na atividade e não inscritos, o que é importante na análise do aproveitamento e alcance do evento. Além disso, em virtude da dependência da internet para a realização da atividade, a experiência tornou-se mais suscetível a intercorrências por instabilidades de conexão, ocorrendo momentos em que foram necessárias mudanças entre os organizadores que seriam responsáveis por apresentar e interagir com os palestrantes devido a inconstância de sinal.

Outro obstáculo encontrado foi o contato com os palestrantes, pois a comunicação com eles por muitas vezes era difícil e escassa. Isso atrapalhou o diálogo e a melhor execução das palestras, levando a atrasos para o início da atividade e divergências na metodologia utilizada entre eles, já que alguns usaram slides como instrumento de apresentação enquanto outros preferiram a conversação como forma de exposição do conteúdo. Adentrando um pouco mais nesse último ponto, foi observado uma melhor resposta do público para as palestras que conseguiram ser mais dinâmicas e com uma metodologia mais ativa, pois essas conseguiram trazer um maior debate do que apenas uma exposição de conteúdo em forma de slides. Logo, uma melhor conversa com os palestrantes sobre esse ponto pode levar a melhora na execução da atividade e a maior compreensão dos participantes sobre o tema apresentado.

CONCLUSÃO

O Simpósio apresentou resultado positivo, o que pode ser percebido pelos comentários postados no chat durante o evento e pela avaliação de impacto postada no último dia do evento. A atividade possibilitou ampliar os conhecimentos acerca da vacinação e os participantes relataram se sentirem capacitados para falar e debater vacinas, a importância do SUS e o aspecto social em que as vacinas e suas campanhas se inserem. A atividade contribuiu para a propagação de informações confiáveis no tocante à vacinação, desmistificando certas preconcepções. A modalidade remota e gratuita do evento permitiu a participação de um público expressivo e engajado que interagiu com os palestrantes durante as apresentações por meio de perguntas no chat. Os questionamentos permitiram construir uma roda de conversa, tornando o simpósio mais interativo, democrático e rico.

Também é válido destacar as limitações da atividade, sendo elas as intercorrências devido a inconstâncias do sinal de internet, bem como a dificuldade da comissão organizadora em ter o controle exato dos espectadores presentes ao vivo. Sendo assim, considerando a relevância do tema abordado, é importante que sejam desenvolvidas outras atividades como esta em momentos futuros para reiterar as informações sobre esta medida de prevenção que, mesmo que inventada no século XVIII, ainda hoje promove o controle e a erradicação de várias doenças.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

FINANCIAMENTO

Não houve financiamento do estudo ou do evento.

REFERÊNCIAS

1. BBC. Covid: Mesmo em queda, média de mortes diárias no Brasil ainda é maior do mundo e supera a de continentes inteiros [Internet]. G1; BBC, 2021 [Citado em 14 de julho de 2021]. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/14/covid-mesmo-em-queda-media-de-mortes-diarias-no-brasil-ainda-e-maior-do-mundo-e-supera-a-de-continentes-inteiros.ghtml

2. BBC. Brasil mantém média móvel de 860 mortes diárias por Covid; apenas DF tem tendência de alta nos óbitos [Internet]. G1, 2021 [Acesso em 15 de agosto de 2021] Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/08/15/brasil-mantem-media-movel-de-860-mortes-diarias-por-covid-apenas-df-tem-tendencia-de-alta-nos-obitos.ghtml

3. Welle D. Como desinformação e grupos antivacina ameaçam combate à Covid-19 no Brasil [Internet]. Revista Época, 2021[Acesso em 15 de agosto de 2021]. Disponível em:https://epoca.globo.com/sociedade/como-desinformacao-grupos-antivacina-ameacam-combate-covid-19-no-brasil-24806374 .

4. Domingues CM, Maranhão AG, Teixeira AM, Fantinato FF. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. Cadern. de Saúde Públic. 2020 Out; 36(2).

5. Guimarães R. Vacinas Anticovid: um Olhar da Saúde Coletiva. Ciência & Saúde Coletiva. 2020 Set ;25(1): 3579–3585.

6. Domingues CMAS, Fantinato FFST, Duarte E, Garcia LP. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiol. Serv. Saúde. 2019 Jun; 28(2).

7. Hodgson SH, Mansatta K, Mallett G, Harris V, Emary KRW, Pollard AJ. What defines an efficacious COVID-19 vaccine? A review of the challenges assessing the clinical efficacy of vaccines against SARS-CoV-2. Lancet Infect Dis. 2021 Feb;21(2):e26-e35.

8. Wood S, Schulman K. Beyond Politics - Promoting Covid-19 Vaccination in the United States. N Engl J Med. 2021 Feb; 384(7):e23.

9. Dubé E, Laberge C, Guay M, Bramadat P, Roy R, Bettinger J. Vaccine hesitancy: an overview. Hum Vaccin Immunother. 2013 Ago; 9(8) 1763-1773.

10. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19. Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. Brasília, 2021.